BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil

Organizadores: Carla Hirt (Instituto Federal do Rio de Janeiro) e Javier Ghibaudi (Universidade Federal Fluminense)

RESUMO GERAL

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) configurou-se, a partir de 2003, como uma das maiores agências de fomento do mundo, tendo se consolidado como um instrumento ativo tanto da política interna quanto da política externa brasileira. Este banco estatal figura como um dos pilares centrais dos processos de acumulação capitalista e de reconfiguração territorial por que passou o país, além de ter sido crucial na redefinição dos padrões de integração subordinada do Brasil à economia internacional.

O BNDES foi criado em 1952, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), com a finalidade de dar suporte financeiro ao processo de industrialização do país, quando se buscava desenvolver a indústria de base e de bens de capital. Desempenhou papel central na criação das condições para compor o funding dos projetos de reaparelhamento da infraestrutura (com destaque para energia e transportes) e de instalação da indústria de base no Brasil (GOMES, et al., 2002). Na década de 1970, o BNDES redirecionou seus financiamentos para outros setores, com destaque para o apoio à iniciativa privada, em particular a projetos da indústria de transformação. Já na década de 1990, o Banco foi decisivo na condução do processo de privatização, financiando grupos privados, inclusive estrangeiros, para a aquisição das empresas estatais. Trata-se de uma instituição emblemática para entender como e quais projetos de governo foram postos em prática ao longo de 60 anos.

Esta sessão livre propõe-se a apresentar os principais resultados dos programas de pesquisa intitulados "BNDES, financiamento público e capital privado. Dimensões políticas, institucionais, socioeconômicas e territoriais" e "BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil no contexto nacional e internacional". Tais programas foram desenvolvidos, respectivamente, entre os anos de 2012/2014 e 2014/2016, sendo coordenados pelo Professor Dr. Carlos Bernardo Vainer, com a participação de doutorandos e pesquisadores das seguintes instituições: UFRJ, UFF, UFRRJ e UNIR e com um trabalho de atualização da pesquisa no período 2017/2018. Na primeira etapa, as pesquisas buscaram elucidar as dimensões da complexa realidade institucional e política do BNDES, enfatizando a) a composição, qualificação e valores de seu corpo técnico; b) o estudo dos processos

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

decisórios; c) o mapeamento dos impactos das intervenções do BNDES na estruturação do território; e d) o levantamento e análise da ação do BNDES como suporte e vetor do processo de internacionalização de corporações brasileiras. No período seguinte, foi possível aprofundar questões identificadas ao longo das pesquisas, o que levou à ampliação do escopo temático. Então, foram estruturados seis eixos, a saber: i) Levantamento e exame das relações do BNDES com grandes grupos econômicos e associações empresariais; ii) Identificação e análise do papel do Banco na reestruturação do setor elétrico brasileiro; iii) Estudo do papel desempenhado pelo BNDES no financiamento e estruturação de políticas governamentais de estados e municípios, com atenção para sua distribuição temática e territorial; iv) Levantamento, mapeamento e análise das relações do BNDES com movimentos sociais e entidades sindicais; v) Estudo da trajetória da questão ambiental nas políticas e diretrizes do BNDES, com foco especial na constituição, gestão e intervenções do Fundo Amazônia; vi) Estudo das relações do BNDES com o sistema financeiro internacional, com atenção particular para sua presença na IIRSA e no recém-constituído Banco dos BRICs. Tais programas de pesquisa resultaram na publicação do livro intitulado "BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil", lançado em 2017.

No ENANPUR realizado em Recife, no ano de 2013, propusemos e organizamos a Sessão Livre "BNDES: o banco, o território e o meio ambiente", que contou com a participação dos professores e pesquisadores Maurício Borges Lemos – Diretor financeiro do BNDES, Tânia Bacelar de Araújo – professora da UFPE e Carlos Antônio Brandão – professor da UFRJ – além do coordenador dos programas de pesquisa – Carlos Bernardo Vainer. Os participantes da mesa apresentaram suas contribuições para a compreensão das dimensões territoriais e regionais no Brasil e o papel do BNDES quanto ao financiamento de longo prazo e repercussões na construção do espaço brasileiro. No ENANPUR realizado em 2015, na cidade de Belo Horizonte, foram apresentados alguns avanços das pesquisas, bem como a proposta de ampliação de seu escopo, a ênfase dada aos grupos econômicos, aos entes subnacionais e à questão ambiental. Nesta ocasião, a mesa contou com o professor Carlos Antônio Brandão como debatedor. Para o ENANPUR de 2019, o grupo de pesquisa propõe apresentar os principais resultados alcançados ao longo destes quatro anos, de maneira a discutir o lugar e o papel do BNDES no desenvolvimento brasileiro, com destaque para a atuação do banco na estruturação dos interesses de frações de capital nacionais e internacionais e articulação de espaços urbano e regionais ao padrão de acumulação em curso no país. Tais aspectos foram tratados nas teses de doutorado produzidas no âmbito da pesquisa.

Uma nota final é indispensável: os resultados de nossas pesquisas vêm a público num contexto econômico, político e cultural profundamente diverso daquele de quando as investigações tiveram curso. A alguns essa publicação pode parecer anacrônica, pois fala de processos decisórios, políticas, práticas e ações de um tempo deixado para trás pelo golpe parlamentar-judicial que derrubou a presidente Dilma Rousseff e entronizou um governo ilegítimo que, à revelia da população, e sem ter sido eleito para tanto, promove a entrega do patrimônio público e pisoteia direitos sociais conquistados ao longo de muitas anos de luta pelo nosso povo. Nesse contexto, o BNDES parece retomar e aprofundar as opções que marcaram os anos 1990, rebaixado a instrumento de sustentação da sistemática e decidida transformação da nação em butim a ser liquidado na bacia das almas. Tais mudanças no cenário brasileiro e, mais especificamente, na reconfiguração institucional do Banco, serão

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

abordadas nesta sessão. Por fim, porém não menos importantes, serão colocadas em discussão a inflexão por que vem passando o BNDES desde o golpe parlamentar-judicial de 2016, e que aponta para a retomada do papel a que se prestou o banco na década de 1990, relacionado ao processo de privatização e desnacionalização da economia brasileira.

O BNDES no Brasil: uma análise das operações e dos discursos institucionais a partir da década de 1990

Carla Hirt – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Buscar-se-á discutir o lugar e o papel do BNDES no desenvolvimento brasileiro, tendo como principal recorte temporal o período que se estende do ano de 2003 até 2014. Para tanto, foi necessário realizar um resgate histórico sobre o Estado brasileiro, os blocos no poder, a sociedade brasileira e os ideários de desenvolvimento que disputaram e orientaram políticas públicas, e definiram as estratégias e os projetos espaciais de Estado. Desta forma, foi possível entender como o BNDES, enquanto principal instituição estatal de fomento ao desenvolvimento, foi redimensionado e reorientado a cada período. Isso possibilitou contribuir de forma consistente com a compreensão sobre o lugar e o papel desta instituição nas estratégias atuais de desenvolvimento no Brasil. Assim, o Banco foi analisado com mais profundidade em diversas dimensões, considerando a cena política e o Bloco no Poder entre 2003 e 2014, as transformações e retórica institucional do BNDES, o panorama geral das operações do BNDES, o perfil e o alcance territorial das operações realizadas pelo BNDES, a atuação regional do Banco e o alcance e perfil das operações do Banco em território nacional.

O BNDES e a inserção internacional do Brasil no período 2003-2014

Javier Ghibaudi (Universidade Federal Fluminense)

A partir de 2003 o BNDES sustentou uma política de maior incentivo à formação de conglomerados, na qual os recursos estatais fortaleceriam os sócios de capital privado e de origem nacional. Dentro desta estratégia, aparece a tentativa de internacionalização dos conglomerados como forma de fortalecer a competitividade e inserção mais autônoma do Brasil na economia mundial. O objetivo deste palestra é apresentar a análise sobre as mudanças e permanências da estratégia e ação do BNDES mais diretamente relacionadas à Inserção Internacional da economia brasileira no período 2003-2014. Com este objeto de estudo, foram analisados documentos e estatísticas do Banco, realizadas entrevistas com seus dirigentes, assim como foram discutidas matérias jornalísticas e pesquisas sobre a temática. A pesquisa observa, por um lado, a relação do Banco com os grupos de capital estrangeiro com filiais no Brasil. Por outro, analisa suas ações em apoio à expansão internacional de empresas sediadas no Brasil mediante incentivos a suas exportações, a seus investimentos no exterior e com a abertura de escritórios e subsidiárias do Banco fora do país.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

Grandes Projetos na Amazônia em Nova Interescalaridade

Luís Fernando Novoa (Universidade Federal de Rondônia)

Juliana Ferreira Romeiro (IPPUR/UFRJ)

A atuação do BNDES nos anos 2000 é marcada pelos desembolsos crescentes em grandes projetos caracterizados como de interesse nacional. São denominados "estruturantes" supondo um nível superior de articulação em diversas escalas, refletem novas estratégias de deslocalização dos investimentos que combinam setor público e privado e não restringem ou dosam as alterações profundas e irreversíveis que estas investidas territoriais acarretam sobre o meio ambiente, cidades próximas e comunidades tradicionais. Longe de promover a decantada desconcentração regional dos investimentos e do desenvolvimento econômico-social, o incremento de desembolsos do Banco para a Amazônia entre 2009 e 2013 voltou-se a viabilizar projetos desta natureza, concentrando desembolsos em infraestrutura e nas cadeias minero-metalúrgica. Entretanto, megaprojetos com tal perfil implicam em sacrifícios impostos à população da Região Amazônica, tanto na perspectiva local quanto no plano histórico geral, que não são dimensionados, avaliados e discutidos publicamente. Esta apresentação busca analisar as implicações territoriais dos megaempreendimentos financiados pelo BNDES na região, assim como os instrumentos criados pelo Banco para financiar as ações de mitigação de impactos das empresas. Para tanto, serão apresentados três casos empíricos: das hidrelétricas de Belo Monte (PA), Girau e Santo Antônio (RN) e do Projeto Carajás Serra Sul/Canãa dos Carajás (PA).

BNDES e os bancos de desenvolvimento dos países BRICS

Flávia Braga Vieira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e Ana Saggioro Garcia (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A constituição do agrupamento BRICS se deu ao final da década de 2000, com a crise financeira global. O alto preço das commodities e os baixos salários favoreceram o crescimento acelerado dos BRICS através da absorção de grandes investimentos globais. Cada país do bloco BRICS traçou uma estratégia de desenvolvimento a seu modo e sob suas condições internas e externas. O presente artigo analisa o financiamento do desenvolvimento nos países do sul, através da comparação entre as formas de atuação dos bancos de desenvolvimento dos chamados países BRICS, bem como os bancos multilaterais constituídos pelo bloco. A primeira parte desta apresentação é destinada à comparação dos padrões e formatos de atuação do BNDES com outros bancos nacionais de desenvolvimento dos países BRICS. A segunda parte destina-se a uma breve reflexão sobre as novas instituições financeiras criadas pelos BRICS em 2014: o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII). A pergunta que esta pesquisa pretende responder é se, e em que medida, o financiamento do desenvolvimento

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: kBa3g9JWWHWa

dos países BRICS segue um padrão novo “sul-centrado”, ou se replica os antigos e “norte-centrados” padrões das antigas agências multilaterais de desenvolvimento.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **kBa3g9JWWHWa**